

A INCLUSÃO DO SURDO NA ATIVIDADE DO TURISMO ATRAVÉS DO USO DE LIBRAS¹

Livia Leal de Andrade²

Alba Mendonça Alves²³

Resumo

O presente artigo científico trata do uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos serviços voltados para o a atividade do Turismo, como meio de comunicação no atendimento ao turista surdo e inclusão do mesmo na atividade. O objetivo Geral deste artigo é a inclusão do surdo na atividade do Turismo como forma de minimizar o preconceito e maximizar a aceitação do surdo na sociedade. Esta carência pôde ser observada na experiência vivenciada no período de estagio em postos de informações turísticas. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica

Palavras-Chave: Comunicação, LIBRAS, inclusão, surdo e Turismo.

Abstrct

This article discusses the use of Brazilian sign language (LIBRAS) in services for the Tourism activity as a means of communication in serving the tourist deaf and inclusion in the activity. The general objective of this article is the inclusion of deaf in tourism activity as a way of minimising the preconception and maximise the acceptance of deaf in society. This could be observed in grace experience experienced in stage in tourist information offices. The methodology used in drafting this article was the bibliographic search.

Keywords: Communication, LIBRAS, inclusion, deaf and tourism.

1- INTRODUÇÃO

A Deficiência Auditiva, conhecida também como surdez, trata-se da incapacidade parcial ou total de audição. No passado, o portador de deficiência auditiva era classificado como alguém incapaz de viver em sociedade. Por este motivo, crianças surdas ou com qualquer outro tipo de necessidade especial eram sacrificadas no ato em que se constatava a deficiência.

Quando não eram mortos, eram marginalizados e tinham o direito de educação negado, pois se acreditava que os surdos não estavam aptos a

¹ Artigo apresentado como TCC no curso de Turismo em 2011.1

² Graduada no Curso de Bacharelado em Turismo pela Fundação Visconde de Cairu. E-mail: livialeal.tur@hotmail.com

³ Professora Orientadora – Especialista em Educação E-mail: alba.tur@ig.com

desenvolver qualquer tipo de atividade devido a não ou parcial existência de audição. Porém, com o passar dos tempos, sobretudo a partir da inclusão dos surdos no processo educativo, tornou-se claro que este conceito de incapacidade estava incorreto, compreendendo-se que o portador de deficiência auditiva poderia manter comunicação, se fazendo entender entre surdos e ouvintes através de mímica.

Essa nova forma de comunicação promoveu o desenvolvimento de diversas línguas de sinais e, através dela, tornou-se possível uma maior aproximação e entendimento do surdo com a língua falada, ou seja, a relação social entre o surdo e a sociedade deixou de ser um objetivo tão difícil de ser alcançado.

O deficiente auditivo, por si só, possui, em sua maioria, um perfil aventureiro e curioso com relação a outras culturas e outros lugares, enfatizando uma extrema necessidade em obter conhecimento, vivendo na busca incessante de fazer novas amizades, e obter novas experiências. Porém, mesmo com o passar dos anos, ainda existe uma carência significativa no que se diz respeito a atendimento de qualidade para o turista surdo. Ou seja, sem a utilização da LIBRA, tanto o empreendimento quanto o turista são prejudicados, visto que sem a comunicação através da língua mãe o surdo não compreende claramente o que lhe é dito, isso minimiza o desejo de retorno do visitante a localidade, impossibilitando a lucratividade que seria obtida com a presença deste tipo de comunidade.

O perfil viajante do surdo pôde ser observado, a partir da experiência vivenciada no período de estagio em postos de informações turísticas na cidade de Salvador, por três vezes foi necessário dar orientação a grupo de surdos, a partir daí pode se perceber que eles se sentiram muito mais seguros, e satisfeitos, pois solucionaram suas dúvidas e tiveram uma definição clara e objetiva de onde ir, como chegar, e o mais importante, entender o significado de cada ponto turístico.

Esta sensibilidade em identificar as necessidades do portador de deficiência sensorial, foi adquirida ao longo da minha vida, observando e convivendo com pessoas que nasceram surdos por diversos motivos, inclusive pela Rubéola contraída pela mãe durante a gestação.

O Turismo promove o contato físico do visitante com a localidade, através desta atividade mesmo compreende comportamentos, aprende a respeitar a cultura do local além sentir-se responsável pela preservação daquele ambiente, porém quando o visitante não possui um dos sentidos responsáveis pela comunicação, fica em desvantagem, não participa integralmente da atividade.

Por esses motivos, acredita-se que a inclusão do surdo também no Turismo, já que viajar já faz parte do cotidiano social. Afinal, qual a importância da inserção de LIBRAS na atividade do Turismo?

O objetivo Geral deste artigo é a inclusão do surdo na atividade do Turismo como forma de minimizar o preconceito e maximizar a aceitação do surdo na sociedade. E os Objetivos Específicos são: a capacitação de profissionais do *Trade* do Turístico em LIBRAS para qualificar o atendimento deste público, além da capacitação de professores de faculdades, para que possibilite a formação de turismólogos surdos.

A metodologia utilizada na elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, feita através de livros e outros tipos de publicações. A fundamentação teórica foi baseada em obras de autores especializados na deficiência auditiva como Strobel (2008), Quadros (2009) e Bernardino(2000) e especializados em Turismo como Barreto (2003) e Bernardino (2000).

Este artigo irá definir o que vem a ser a deficiência auditiva, a cultura surda, a importância da língua de sinais (LIBRAS) e dos intérpretes profissionais, apresenta os tipos de próteses, aborda sobre o turismo adaptado para portadores de necessidades especiais e a inclusão social dos surdos na atividade do Turismo.

2- DEFICIÊNCIA AUDITIVA (SURDEZ)

De acordo com os autores Pinto e Ribeiro (1997), surdez nada mais é que a forma mais comum de desordem sensorial no ser humano, as causas podem ser pré-natais: são hereditárias, doenças adquiridas pela mãe e transmitidas para o feto no período de gestação como Rubéola, Herpes entre outras, ou são passadas de geração para geração (quando há casos de surdez na família); peri-natais, decorrentes de traumatismos ocorridos no momento do

parto ou anóxia (ausência de oxigenação no cérebro); e pós-natais, causadas por doenças infecciosas ou causadas por bactérias como meningite, dores de ouvido intoxicações entre outras, já SÁ (1999) define o surdo como aquele que possui um déficit de audição que o impede de adquirir, de maneira natural, a língua oral/auditiva usada pela comunidade majoritária, e que constrói sua identidade calcada principalmente nesta diferença, utilizando-se de estratégias cognitivas e de manifestações comportamentais e culturais diferentes da maioria das pessoas que ouvem.

Da mesma forma de que são muitos os fatores que levam a surdez, existem também muitos tipos de deficiências auditivas, são elas: deficiência auditiva condutiva: ou seja, as ondas sonoras não conseguem alcançar a orelha interna por completo, devido a problemas da orelha externa ou média; Deficiência auditiva sensorial, onde o aparelho de transmissão dos sons encontra-se na sua forma normal, porém, existe algum tipo de alteração na qualidade do som; Deficiência auditiva central, é um tipo muito raro, por isso é tão difícil definir e conceituar, é caracterizada por pacientes que supostamente possuem audição normal porém não conseguem entender o que lhes é dito.; e Deficiência auditiva funcional, neste caso o paciente perde a audição devido a motivações emocionais ou psíquicas.

Existem providências a serem tomadas para evitar ou até mesmo diagnosticar fatores que ocasionam a surdez, são elas: Vacinação de crianças contra a meningite outras doenças, vacinação para adultos contra a rubéola; realização de exames pré nupciais; fazer o teste da orelhinha no bebê ao nascer, este exame que possibilita diagnosticar qualquer fator que promova a deficiência; evitar ambientes muito “barulhentos”; evitar o uso indevido de fones de ouvido, ou seja, não ouvir música em alto volume e consultar o Otorrinolaringologista periodicamente.

Os graus de surdez estão classificados em quatro tipos: Perda auditiva leve (trata-se da impossibilidade em captar sons que estejam abaixo de 30 decibéis); perda auditiva moderada (incapacidade em captar sons que estejam abaixo de 50 decibéis. O indivíduo que possui este tipo de perda geralmente utiliza aparelho auditivo); perda auditiva severa (o indivíduo não consegue ouvir sons que estejam abaixo de 80 decibéis. Os portadores deste tipo de surdez se comunicam através de LIBRAS e de leitura labial) e a perda auditiva profunda:

ausência de audição ou impossibilidade em ouvir sons abaixo de 95 decibéis, os indivíduos que se encaixam neste diagnóstico também se comunicam através de LIBRAS e leitura labial.

2.1- CULTURA E COMUNIDADE SURDA

Segundo o autor José Luiz Santos, cultura é o desenvolvimento intelectual do ser humano, são os costumes e valores de uma sociedade. Portanto compreende-se que cultura nada mais é que uma forte característica do ser humano, pois somente o homem é capaz de desenvolvê-la. Podemos definir cultura como o conjunto de conhecimentos, crenças, moral, entre outras coisas que o ser humano adquiriu vivendo em uma determinada sociedade. Por esse motivo deve-se desconsiderar qualquer tipo de comentário que afirme que alguém não tem cultura, pois se é ser humano, tem cultura.

Não seria diferente com os deficientes auditivos, eles também possuem convívio social, crenças, valores como qualquer ser humano que viva em sociedade. É possível sim encontrarmos um surdo sem cultura surda, isso acontece quando o mesmo sente-se deslocado, sem uma língua que o possibilite manter qualquer tipo de comunicação, como também pode acontecer com um deficiente visual que não tem acesso a bengala.

Segundo os autores, Padden e Humphires (2000, p. 5) a diferença entre cultura e comunidade nada mais é que:

[...] um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições; uma comunidade é um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras.

Cultura surda é a maneira como o surdo entende o mundo e a forma com que ele tenta modificá-lo, para torná-lo habitável e acessível, podendo ser compreendido através das percepções visuais. O símbolo mais claro da cultura surda é o meio pelo qual se comunicam a língua de sinais (LIBRAS), é através dela que a sociedade surda tem o entendimento do que se passa no mundo, as novidades, as tendências. LIBRAS funciona como uma ponte entre o silêncio e o conhecimento, ela é fundamental para a criação da identidade surda.

Foram muitas as conquistas alcançadas pelos surdos no que se diz respeito a acessibilidade. Alguns exemplos delas são: A criação do Telefone para Surdo - TS, um aparelho adaptado que possui teclas e funciona da seguinte maneira: o surdo faz uma ligação para a Central de Atendimento aos Surdos- CAS (um serviço oferecido pela ANATEL, em que um telefonista atende esta ligação e faz a intermediação com o número para o qual o portador da deficiência quer se comunicar partindo daí o surdo digita a mensagem desejada e o operador passa a informação para a pessoa que recebe a chamada, de contra partida esta pessoa responde e o telefonista por sua vez digita a mensagem para o surdo);

Outra grande conquista foram a criação do *Closed caption* (informações transmitidas por jornais, filmes e alguns programas, repassada simultaneamente através de legendas), os alertas luminosos (dispositivos utilizados em companhias, telefone para surdos e em babas eletrônicas. Ao ser acionado uma companhia, ou ao captar o choro de um bebê, o equipamento acenderá , chamando a atenção); Relógios e despertadores vibratórios, que vibram no horário em que é programado para despertar.

Existem diversas associações espalhadas pelo país em que os surdos se encontram, trocam experiências, participam de peças teatrais, campeonatos esportivos, entre outros. Aqui no Estado da Bahia o mais importante é o Centro de Surdos da Bahia (CESBA) localizado no bairro do Barbalho, é uma associação que oferece curso de LIBRAS para ouvintes, que faz a intermediação entre as empresas e seus associados, promove campeonatos de futebol, basquete e tênis de mesa, além de ser um ambiente em que o surdo não se sente diferente ou incapaz de fazer qualquer coisa.

Algumas leis que defendem os direitos a acessibilidade de surdos e de portadores de outras necessidades especiais, são elas:

Lei federal nº 10.098 de Capítulo da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização – art.17 a 19 artigos EM 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

A Lei estadual nº11.263, de 12 de novembro de 2002, que estabelece normas e critérios para a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Capítulo – da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização art.17 a art.19.

Lei nº4.304 de 07 de abril de 2004. Que dispõe sobre a utilização de recursos visuais, destinados as pessoas com deficiência auditiva, na veiculação de propaganda oficial.

A cultura surda os une em busca de objetivos e dos direitos não cumpridos, é ela quem os impulsiona, encoraja e demonstra a importância de estar sempre em busca de mais conquistas. A comunidade a partir da filosofia da cultura, não se conforma e muito menos acredita que a inclusão se limita em garantir vagas de empregos defendidas por lei, ou dar prioridade em filas de banco. O surdo quer e merece respeito, porque ele se reconhece como parte do meio, como ser humano detentor de deveres e direitos.

3.0- LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)

A língua brasileira de sinais é a linguagem mais utilizada pelos surdos, e é reconhecida de acordo com a Lei Estatual nº 11405 de 31 de dezembro de 1999. Este tipo de comunicação é derivado de gestos manuais, ou seja, da mímica, e com o tempo passou por diversas modificações e hoje possui uma série de regras gramaticais, assim como qualquer outro tipo de idioma.

Assim como a língua falada, a língua de sinais não é universal, cada país possui seu tipo de expressão e linguagem, por exemplo: no Brasil utiliza-se LIBRAS, em Portugal LGP - Língua Gestual Portuguesa, em Angola predomina a LAS - Língua Angolana de Sinais. Ou seja, Libras é tão importante quanto o Português e outros idiomas, por isso deve ser respeitada como tal.

Sá (2000) defende a importância da valorização de LIBRAS afirmando que:

“Uma língua que foi criada e é utilizada por uma comunidade específica de usuários, que é transmitida de geração em geração, e que muda – tanto estrutural como funcionalmente – com o passar do tempo. Ora, qualquer língua pode ser considerada como tal, independente da modalidade que utiliza”

Sabe-se que para o homem a comunicação é vital , de acordo com Bernardino (2000) uma das principais maneiras de construir ou identificar uma cultura, é o uso de uma determinada linguagem, através dela são expostos medos, desejos, emoções e crenças. Logo pode-se afirmar que a comunicação é fundamental e quando o individuo não consegue ser entendido, chegando ao ponto de ficar impaciente. O mesmo ocorre com o surdo, existem

características que são atribuídas a eles, algumas delas são: agressividade, timidez, falta de educação. Isso acontece na maioria das vezes quando existe a limitação com relação à comunicação.

Para o ser humano não há inclusão social sem que haja comunicação, a carência da mesma acarreta diversos tipos de males para o deficiente auditivo, que infelizmente ainda é marginalizado apesar de tantos exemplos de competência por parte dos mesmos, tanto no âmbito pessoal como profissional.

A primeira instituição a colaborar para a inclusão dos surdos na sociedade brasileira foi o Instituto Nacional de Educação aos Surdos (INES), localizado no Rio de Janeiro, foi fundado em 1857 no período colonial pelo professor francês Hernest Huet (surdo), com o apoio do Imperador. Inicialmente funcionava como um asilo para surdos do sexo masculino, visto que muitos deles eram abandonados pela própria família.

Outra instituição de importância significativa para a comunidade surda é a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) fundada em 1977, que teve como função divulgar as línguas de sinais no Brasil através de encontros, seminários e cursos que de alguma forma esclarecem a importância em respeitar o meio de comunicação dos surdos.

O profissional intermediador entre o português falado e as LIBRAS é o interprete de sinais. Segundo Quadros (2004), “o interprete de sinais é uma pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais”. Para exercer esta profissão, não basta apenas conhecê-la, é preciso entender as necessidades, “vestir a camisa” na luta pelos direitos a acessibilidade e inclusão do surdo na sociedade.

Algumas instituições que promovem cursos de LIBRAS classificam-se por três estágios: básico, intermediário e avançado. Porém para que seja possível a atuação no mercado de trabalho é necessário um certificado ou declaração de uma instituição ligada à comunidade surda, como por exemplo, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.

3.1 - PRÓTESES E APARELHOS AUDITIVOS

São dois os meios pelos os quais os surdos podem minimizar e até mesmo anular a condição de surdez. O aparelho auditivo, que consegue captar

e amplificar diversos tipos de som, minimizando o grau da surdez e o implante coclear, que se trata de um implante de próteses computadorizadas que substituem as funções da cóclea.

Este dispositivo funciona da seguinte maneira: o microfone do aparelho capta o som e transmite o mesmo a um tipo de processador, este seleciona e analisa os elementos dos sons transmitidos, principalmente os da fala, e os transformam em impulsos eletrônicos que são posteriormente transmitidos através de um cabo até que chegue a uma antena de transmissão. A partir da antena, o sinal é passado através da pele por meio de radiofrequência chegando até a unidade interna, nesta há receptor de estímulos interno, localizado sob a pele.

O receptor de estímulos contém um "chip" conversor de códigos para sinais eletrônicos e libera os impulsos elétricos para os eletrodos intracocleares provocando assim a estimulação das fibras no nervo auditivo. Este estímulo é perceptível pelo cérebro como som. Assim, o indivíduo é capaz de utilizar parte da audição e de se comunicar com as pessoas.

Para que seja possível a realização do implante, o paciente deve possuir características que justifiquem a necessidade do uso do aparelho, segue algumas das diversas características: pacientes adultos devem ter um tempo de surdez inferior a metade a idade, devem estar de total acordo com a realização do procedimento e apresentar saúde psicológica. Já em candidatos com idade de até 17 anos, é necessário que o mesmo apresente surdez neurosensorial bilateral de graus severo ou profundo e pertencer a uma família que esteja comprometida em seguir corretamente as indicações pós-cirúrgica.

O acesso a este procedimento na rede particular ainda é restrito, o valor total da cirurgia incluindo o aparelho pode chegar a R\$40.000,00 (Quarenta mil reais), porém alguns hospitais fazem esta cirurgia através do Sistema Único de Saúde (SUS), aqui em Salvador, segundo informações fornecidas pela própria instituição é possível obter o implante gratuitamente no Hospital Santo Antônio, que faz parte das Obras Sociais de Irmã Dulce. (autor)

4.0 - TURISMO E ACESSIBILIDADE PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Alguns dicionários apresentam a definição de acessibilidade como: “(do latim: *accessibilitate*) 1. Facilidade de acesso, de obtenção. 2. Facilidade no trato” (MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA – MICHAELIS 2000, p. 37); “1. Qualidade ou caráter de acessível. 2. Facilidade na aproximação, no trato ou na obtenção.” (NOVO DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA – AURÉLIO, p. 22). Acessibilidade é definida pela ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas, pela norma NBR 9050/94 – “Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço mobiliário e equipamentos urbanos”, como sendo a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano.

Atualmente são muitas as discussões em torno da acessibilidade, diversas campanhas são promovidas em prol da inclusão destas pessoas no convívio social e do fim da idéia que afirma que o portador de necessidades especiais possui inteligência e é capaz de exercer diversas atividades apesar das suas limitações.

São muitas as provas de que os portadores de necessidades especiais possuem competências, porém nos dias de hoje quando se trata da segmentação do mercado de deficientes, a questão envolve uma série de discussões, pois acredita-se que adaptar o turismo para este grupo de forma que consigam desfrutar da mesmos serviços com a mesma qualidade, requer inúmeros investimentos , visto que é de extrema necessidade que haja condições tanto de profissionais para atender quanto de mudanças na arquitetura.

Existem diversas barreiras que impossibilitam o acesso de pessoas com necessidades especiais ao Turismo, segundo Sasaki (2002) algumas delas são: Barreiras arquitetônicas (encontradas nos aeroportos, terminais rodoviários, espaços urbanos) e Barreiras comunicacionais (relacionadas a surdos e cegos) nas sinalizações de e na escassez de contratação de intérpretes de língua de sinais entre os guias de turismo e profissionais do *trade* turístico.

No ano de 2009 o Ministério do Turismo (MTur), lançou a cartilha denominada como “Turismo acessível”. A cartilha é composta por quatro

volumes, contidos de informações relacionadas a leis que garantem os direitos de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

Este documento funcionou como um importante instrumento para a garantia de mobilidade deste grupo de indivíduos, possibilitando a inclusão dos mesmos na atividade do Turismo, permitindo o uso de equipamentos turísticos adaptados com rampas (para cadeirantes), assentos e acessos mais largos (para obesos), materiais em braile (para deficientes visuais), entre outras facilidades que tornam o ambiente confortável e seguro para o portador. Além de promover a inclusão destas pessoas na sociedade, de forma que eles possam estudar trabalhar, se divertir e realizar outras atividades como qualquer outro cidadão. A lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e consolida as normas de proteção. Estas normas de proteção asseguram à pessoa portadora de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive o direito de participar de atividades relacionadas ao Turismo, conforme o Art. 2º:

... à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1989).

Porém mesmo com a legislação e com todo o trabalho de sensibilização que são feitos, o Brasil não pode ser considerado um destino que ofereça o Turismo acessível, ainda existem algumas dificuldades em por em prática todos os direitos defendidos por lei. No entanto, pouco se tem feito quando falamos de turismo inclusivo para deficientes. Exemplo disto é o não cumprimento da lei por parte dos hotéis e flats, que deveriam disponibilizar dois por cento de suas unidades habitacionais para portadores de necessidades especiais, que estejam dentro dos padrões de acessibilidade

Existem algumas exceções no que se diz respeito a implementação deste tipo de turismo, um dos mais conhecidos é Porto de Galinhas, que possui uma série de atividades inclusivas para portadores de necessidades especiais como, mergulho, cavalgada entre outros.

A segmentação de turismo adaptado não pode ser vista como algo futurista, o portador de necessidades especiais existe e infelizmente encontra diversas dificuldades que podem ser minimizadas com o auxílio do poder público e privado, através do cumprimento da lei.

4.1- INCLUSÃO DO SURDO NA ATIVIDADE DO TURISMO

Existem diversos conceitos de Turismo segundo o dicionário Michaelis é: "Viagens realizadas, por prazer, a lugares que despertam interesse", já o dicionário Aurélio define turismo como: "Viagem ou excursão, feita por prazer, a locais que despertam interesse. 2. O movimento de turistas", finalmente o dicionário Michaelis conceitua o Turismo como: "Gosto das viagens. 2. Viagens realizadas, por prazer, a lugares que despertam interesse".

A partir de todos os conceitos citados podemos entender que o Turismo é uma atividade que possibilita acesso a novas culturas, lugares e sensações, além de ser um dos maiores geradores de receita do País. Porém infelizmente pode-se perceber a barreira que há entre a comunidade surda e a atividade, o Turismo só tem a ganhar com a inclusão do surdo, potencial desta demanda é muito grande, é um tipo de turista curioso e disposto a pagar quanto for para adquirir qualquer tipo de experiência. De acordo com BOITEUX (2003) As atividades relacionadas ao turismo devem respeitar a igualdade entre homem e mulheres, devem promover os direitos humanos e especialmente os direitos de grupos especificamente crianças, idosos, deficientes, minorias étnicas e os povos autóctones.

Sugerir a inclusão do surdo na atividade do Turismo, nada mais é que, alertar para um segmento, segundo Kotler (2000, p. 30), segmentar um mercado é "...o ato de identificar e traçar os perfis de grupos distintos de compradores que poderão preferir ou exigir produtos e mix de mercados (ou compostos de marketing) variáveis". A oferta deste tipo de Turismo lucrativo trará benefícios não somente para os deficientes auditivos, mas também para o atividade e automaticamente para a população de cada localidade com potencialidade para esta segmentação. Para que haja uma segmentação é necessário que a mão de obra seja qualificada para atuar neste mercado.

Lane (1992, p.26) relata que a palavra "surdo" ao ser mencionada, geralmente faz com que as pessoas deduzam que os surdos são indivíduos

isolados e que para que seja possível uma integração, é necessário adquirir cultura ouvinte, ou seja, para que o mesmo seja considerado como um cidadão comum, é preciso ser capaz de ouvir e falar. Mas como afirmar que o surdo não é uma pessoa comum, se o mesmo também tem férias, feriados, família, grande interesse em praticar esportes ligados diretamente com a natureza (turismo de esporte, turismo de aventura e ecoturismo), possuem crenças (turismo religioso), ficam doentes e buscam por um lugar que facilite a cura (turismo de saúde), apreciam vinhos (enoturismo), ou seja, a surdez por ser uma deficiência sensorial possibilita ao portador total mobilidade dos membros e por esse motivo o indivíduo está apto a executar qualquer atividade em qualquer um dos segmentos oferecidos pelo Turismo.

De acordo com o Ministro de Turismo, Luiz Barreto, a atividade turística é um importante meio de inclusão. E para tornar possível esta inclusão foram criadas leis que garantem direito a acessibilidade, estas são impostas todo e qualquer estabelecimento, seja ele voltado para o turismo ou não, seguir a essas normas estabelecidas pela lei nº 10.098 de 19/12/2000. Um trecho que expõe de forma objetiva a lei que defende o surdo é o art. 17 do capítulo VII que diz:

“O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

A lei que defende a capacitação de mão de obra para melhor atender o surdo, pode ser encontrada no Art. 18 do mesmo Capítulo que diz: “O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.”

No carnaval do ano corrente, o Projeto Guias e Monitores do Carnaval serviu como exemplo de inclusão do surdo na atividade do Turismo em Salvador, com a contratação de intérpretes de libras para postos de informações no aeroporto Luís Eduardo Magalhães e na Rodoviária da capital. O oferecimento deste serviço foi de grande importância, visto que Salvador é

conhecida por diversos atrativos, porém o que mais atrai turista para a cidade é o Carnaval, sabe-se que é fundamental dar orientação ao turista que vem participar desta grande festa e quando se trata de um indivíduo totalmente ou parcialmente incapaz de ouvir este serviço é mais válido ainda. Os Surdos que usufruíram deste serviço sentiram-se bem recepcionados, além de ficar informados e seguros o bastante para conhecer Salvador.

É importante salientar que para o possível fim desta barreira o ideal seria a capacitação de profissionais do *trade*, como, recepcionistas, camareiras, taxistas, guias, entre outros, com cursos de atendimento ao público portador de necessidades especiais e de LIBRAS para atendimento ao surdo, assim como aconteceu no Aeroporto Castro Pinto no estado da Paraíba, onde foi promovido um curso de Libras para a capacitação dos funcionários do Aeroporto, esta ação partiu da cidade de Bayeux juntamente com a Infraero.

Outro fator interessante também será a criação de vídeos explicativos e placas que contenham um vocabulário mais objetivo e simplificado para um melhor entendimento do surdo em equipamentos turísticos.

O uso de LIBRAS deveria chegar às faculdades de Turismo, assim como nos cursos de Licenciatura em Letras, formando profissionais capacitados tanto na atividade, quanto na língua mãe, esses bacharéis seriam uma forte ferramenta para a possibilidade desta esperança em incluir o surdo na atividade seja real, além de ampliar a possibilidade de inclusão no mercado de trabalho. Assim como aconteceu na faculdade Cambury em Goiânia, que formou a turismóloga surda no ano de 2003.

É de suma importância a criação de roteiros utilizando estratégias que maximize a possibilidade de obter um ambiente acessível para o turista surdo. Essas ações irão além de atender as necessidades de comunicação do surdo, irão fomentar o segmento nas localidades, aumentando desta forma a receita local.

CONCLUSÃO

Afinal, qual a importância da inserção de LIBRAS na atividade do Turismo? A inserção de LIBRAS é importante porque além de garantir a acessibilidade do surdo em atividades relacionadas ao Turismo e automaticamente incluindo-o de forma significativa na sociedade, torna-se

também uma ferramenta a mais na busca por um atendimento de qualidade, capaz de atrair mais um tipo de turista, através da oferta do segmento Turismo Acessível.

O uso de línguas gestuais é algo real em alguns países mais desenvolvidos, porém o Brasil também possui este potencial, prova disto é o destino Porto de Galinhas que oferece um atendimento de qualidade e 100% acessível em seus equipamentos. Outra possibilidade é aumentar a diversidade de meios de hospedagens adaptados, para que o turista possa optar por hospedagens com valores mais acessíveis, como o albergue Pinheiros do Okupe, localizado em São Paulo, possui instalações adaptadas para cadeirantes. Estes exemplos mostram que o Brasil pode sim oferecer Turismo para esta demanda, e que a Bahia com o seu vasto território e um número significativo de localidades turísticas, é capaz de adaptar-se para receber esta demanda e aumentar sua receita.

Para tornar possível uma maior aproximação entre o surdo e a atividade, torna-se necessário a inclusão do conhecimento de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para prestadores de serviços turísticos, produção de vídeos em LIBRAS que podem ser utilizados como Guia de Turismo a confecção de placas com letras em LIBRAS. Sabe-se que não é uma tarefa fácil fazer com que os profissionais incluídos no *trade* sintam-se capazes de prestar serviços para esta demanda, por isso sugere-se a promoção de treinamentos, ou até mesmo se for possível, na própria seleção de pessoas, disponibilizar vagas para indivíduos que possuem o perfil que se encaixa neste tipo específico de atendimento.

Através do uso das LIBRAS, o surdo poderá entender apreciar e compreender os valores e preservar tanto a localidade quanto a cultura, visto que sem o uso da língua, resta ao surdo simplesmente observar o local e tirar suas próprias conclusões com relação à história e a importância do equipamento.

REFERÊNCIAS

- BARRETTO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13. ed. Campinas (SP):Papirus, 2003 (Coleção Turismo).
- BERNARDINO, Elidéia Lúcia. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

- BOITEUX, B. Legislação de turismo. Tópicos de direito aplicados ao turismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- FILHO, Otacilio, Tratado de Fonoaudiologia, São Paulo, Editora Roca, 1997.
- PERLIN, Gladis, Estudos Surdos II, Rio de Janeiro. Editora: Arara Azul, 2009.
- OMT. Organização Mundial do Turismo: Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.
- QUADROS, Ronice, Estudos Surdos III, Rio de Janeiro, Editora: Arara Azul, 2009.
- STROBEL, Karin, Imagens do outro sobre a cultura surda, P.21, Florianópolis, Editora da UFSC, 2008.
- Centro de Reabilitação e prevenção de Deficiências, Disponível em: http://www.irmadulce.org.br/obrassociais/saude_cDeficiencias.php. Acessado em 22 de maio de 2011.
- LIBRAS, disponível em: http://www.feneis.org.br/page/legislacao_resultado.asp?1. Acessado em 12 março de 2011.
- Turismo adaptado, disponível em: <http://www.turismoadaptado.wordpress.com/2011/03/30/sao-paulo-so-possui-1-albergue-adaptado-para-cadeirantes/>. Acessado em 07 jun de 2011.